



39º Congresso Português
de **GERIATRIA** e **GERONTOLOGIA**

Mesa Redonda: Prioridade às Pessoas em Todas as Idades.



22 de Novembro de 2018



Perspetiva Histórica

1993

O Centro Social da Sagrada Família iniciou a sua atividade com o Centro de Convívio/Centro de dia em Janeiro de 1993 destinado á população idosa.

1997

Intervenção Comunitária:
- Banco Alimentar

2005

Em Julho de 2005, através do Programa PAII (Programa de Apoio Integrado a Idosos), iniciou o Serviço de Apoio Domiciliário

2007

Em 1 Julho de 2007 foi celebrado o protocolo que integra a equipa de RSI de Belas. Iniciaram-se as respostas sociais de Banco de Roupas e Ajudas Técnicas

2009

Em 15 de Março de 2009 foi celebrado o segundo protocolo que integra a equipa de RSI do Pendão.

2012

Intervenção Comunitária:
- Cantina Social
- PCAAC, Fisioterapia e Programa de Voluntariado Social
- Ciclos Temáticos de Intervenção Psicossocial / Revista de Intervenção Psicossocial



Respostas Sociais

**Intervenção
Terceira Idade**

Centro de Dia

**Serviço Apoio
Domiciliário**

Fisioterapia



Respostas Sociais

Núcleo de Apoio Comunitário

Banco Alimentar

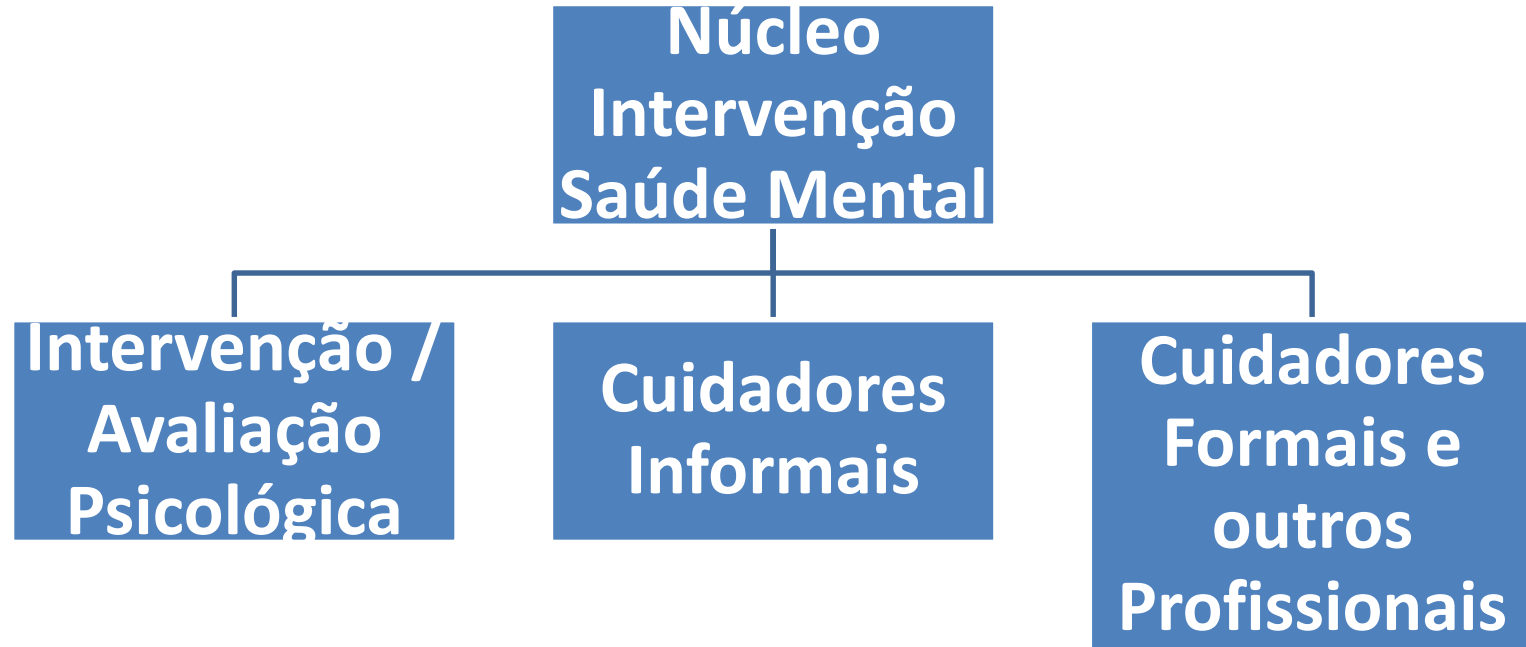
Cantina Social

Banco de Ajudas Técnicas

Rendimento Social Inserção



Respostas Sociais





Intervenção Comunitária

A intervenção comunitária tem como finalidade:



a redução e prevenção de situações de risco social e pessoal mediante a resolução de problemas concretos que afetam indivíduos, grupos ou comunidades.

(Silva, 2009)



Princípios da Intervenção





Princípios da Intervenção

- Relação
- Sensibilidade
- Dignidade
- Empatia
- Confiança
- Respeito
- Afeto



Que intervenção?



E porque a intervenção é uma casa em construção ...



O caminho é evolutivo e dinâmico, mesmo que no seu percurso existam regressões.



Um erro na vida não é uma vida de erros.

Cada família tem um segredo, e o segredo é o facto de não ser como todas as outras famílias (Paulo Guerra, 2013).





“Cada intervenção, inserida numa relação de ajuda é um encontro entre dois ou mais sujeitos. O caminho que se percorre em conjunto é o que, de alguma forma, define o resultado final.”

(Nunes, 1999).



De quantos dias é feita a solidão?

De quantas semanas, de quantos meses, de quantas horas?

Meses, semanas, dias ou horas – toda a solidão dói quando não há quem nos afague a morte.

“Ouço os ruídos que habitam o prédio.

Já não os estranho. Conheço-os. Habituei-me. Habitam-me.

Ajudam-me a não estar só. Confortam-me. Os meus tímpanos estão cheios dos ruídos que habitam o prédio.

Ouço os ruídos que habitam o prédio.

Os passos, as vozes, os sussurros, as amarguras, as zangas, os afetos, os beijos, o peso da nostalgia, as solidões acompanhadas, a pobreza que se envergonha, a debilidade de não se ser capaz, a desvergonha da mentira, o fingimento desleal, a insensibilidade que mata lentamente.

Ouço os ruídos que habitam o prédio.

Ouço-os como se fossem a alma do próprio prédio. Sonho. Vagueio, montado num anseio de ser um dos ruídos do prédio. Mas sou uma pessoa terminal, uma solidão proscrita. E é tudo tão pontual no prédio. Os ruídos e o seu silêncio”.

“Ninguém caminha sozinho, tudo o que acrescentamos na vida de alguém, reflete-se na nossa” Edwin Markhan.



As pessoas não se importam com o quanto você sabe, até saberem o quanto você se importa...

Muito obrigado pela vossa atenção!



Orlando José Caniço Reguinga
Psicólogo Clínico
Centro Social da Sagrada Família
orlandoreguinga@gmail.com